

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### PARTO DESEJADO *VERSUS* PARTO REALIZADO: PERCEPÇÃO ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM QUANTO AO SEU TIPO DE PARTO

Camila da Silva Pereira<sup>1</sup>, Thaís Isidório Cruz Braulio<sup>2</sup>, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>3</sup>

**Resumo:** Como protagonistas do parto, as mulheres apresentam direito de escolha quanto à via a ser realizada, sendo o profissional enfermeiro fundamental para promover uma boa assistência. Objetivou-se analisar a percepção de mães acadêmicas de enfermagem quanto ao tipo de parto desejado em relação ao parto realizado. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido de forma remota na Universidade Regional do Cariri, com 16 mães do curso de enfermagem, que já vivenciaram o processo de parturição e parto. A coleta foi realizada nos meses de julho e agosto de 2020, por meio de grupo focal *online* pelo programa *Google Meet*, utilizando roteiro semiestruturado. Os discursos foram gravados e analisados com base na técnica de Análise Temática de Conteúdo. As percepções das participantes, revelam indignações na assistência, sinalizando falta de escuta ativa, além de envolver questões financeiras, complicações antecedentes ao parto e controle de escolha da via pelos profissionais. Compreende-se, portanto, a necessidade de ampliação de processos educativos, favorecendo o debate acerca do tipo de parto, como forma de otimizar experiências.

**Palavras-chave:** Parto. Estudantes de enfermagem. Enfermagem Obstétrica.

#### 1. Introdução

O parto é um fenômeno intrinsecamente relacionado às mulheres, suas vivências e seus familiares, configura-se como uma prática social, sendo que seu significado se modifica historicamente. Outrora o parto era determinado como ritual realizado pelas mulheres parteiras em suas residências. Com a criação dos hospitais, esse evento foi gradualmente institucionalizado, conferindo novos significados e transcendendo a maneira predominantemente fisiológica, domiciliar, familiar e feminina para o ato profissional (ARIK *et al.*, 2018).

É imprescindível que exista nos serviços de saúde estímulo ao parto normal com base nas evidências científicas dos seus benefícios e políticas públicas de incentivo. Portanto, tem-se a Rede Cegonha considerando a Portaria nº 4.279/GM/MS de 30 de dezembro de 2010, que assegura às mulheres o direito à gravidez, parto e puerpério seguros e humanizados, podendo ser aliado a implantação dos Centros de Parto Normal (CPN) para que

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: camila.pereira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: thais-cruz02@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rachel.barreto@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



o acompanhamento às gestantes realizado por enfermeiras obstetras, em ambiente preparado favoreça o exercício de suas escolhas (BRASIL, 2016).

A genitora como protagonista deste processo, apresenta direito de escolha da via de parto, sendo o enfermeiro peça-chave para promover informações sobre as vantagens de cada tipo e esclarecer dúvidas referidas pela gestante, para a partir de então, possibilitar a escolha, no intuito de que esse processo seja vivenciado de maneira satisfatória pelos envolvidos, em especial pela parturiente (MARIN *et al.*, 2019).

Neste contexto, nota-se a importância do aperfeiçoamento e fortalecimento dos elementos de promoção à saúde no atendimento à gestante, buscando assegurar uma assistência eficiente, através de ações educativas, apresentando os riscos dos procedimentos, favorecendo a escuta ativa e o empoderamento da mesma durante esse momento, oportunizando melhores tomadas de decisões (RAGAGNIN *et al.*, 2017). Portanto, compreendendo a importância de aprofundar tais questões, fez-se necessário investigarmos a percepção daquelas que poderão atuar de forma direta ou indiretamente na assistência ao parto de outras mulheres, auxiliando nas escolhas e estratégias de cuidados que possam atender as necessidades individuais de cada uma, as mães acadêmicas de enfermagem (REIS *et al.*, 2017).

## 2. Objetivo

Analisar a percepção de mães acadêmicas de enfermagem quanto ao tipo de parto desejado em relação ao parto realizado.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado na Universidade Regional do Cariri (URCA), de forma remota em virtude da pandemia de COVID-19 (OMS, 2020). A instituição em questão encontra-se localizada na zona urbana do município de Crato-Ceará, mais precisamente na região do Cariri. A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2020, com todas as mães acadêmicas do curso de enfermagem da referida Instituição de Ensino Superior (IES), onde consideraram-se elegíveis a participar do estudo 16 mães com idade mínima de 18 anos e que já passaram pelo processo de parturição e parto. Sendo excluídas aquelas que apresentavam limitações de acesso à internet que prejudicavam ou inviabilizavam a compreensão e participação nos encontros.

Escolheu-se coletar as informações das participantes por meio de Grupo Focal (GF) *online*, através do programa *Google Meet* versão 2020, utilizando um breve roteiro semiestruturado, contendo questões fundamentais à pesquisa direcionadas para o foco do estudo. O instrumento usado com as participantes, passou previamente por um pré-teste com residentes em obstetrícia da mesma instituição, que já vivenciaram o processo de parturição e parto, possibilitando verificar as possíveis lacunas na aplicação.

Os encontros aconteceram entre uma hora e meia a duas, priorizando o número de 6 a 10 participantes elegíveis, que leram e aceitaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os momentos foram

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



conduzidos por uma mediadora com o auxílio do roteiro de questões elaborado, induzindo-as a discutir direcionando suas falas a sua última experiência de parto, para o caso daquelas que porventura possuíssem mais de um filho, além disso, estiveram presentes nos grupos um relator e um observador, registrando as falas, as expressões faciais, os aspectos mais relevantes da discussão, e controlando as ferramentas áudio visuais remotamente.

Os discursos provenientes das sessões foram gravados pelo próprio programa de comunicação *Google Meet*, esses foram atentamente e repetidamente ouvidos e descritos, destacando e apresentando as principais ideias expressadas. Posteriormente, foram organizados e trabalhados com base na técnica de Análise Temática de Conteúdo, e transcritos na íntegra aplicando as participantes uma codificação individual, que condiz a sigla para acadêmica de enfermagem (AE) e a ordem de entrada na sessão do grupo, por exemplo, AE1, AE2, AE3 e assim por diante, como forma representativa de sua participação, preservando, portanto, o anonimato.

A pesquisa em questão foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do local de estudo, CAAE nº 32323520.2.0000.5055, parecer nº 4.050.608, atendendo aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

#### 4. Resultados

O perfil sócio demográfico das 16 participantes revela uma idade média de 28,3 anos, Cerca de 43,7% encontrava-se em estado civil solteira, residindo no município em que se situa a IES a qual estão matriculadas, dessas, uma se encontra no primeiro semestre, duas no quarto, uma no quinto, duas no sexto, duas no nono, cinco no oitavo e três no décimo semestre. Além de serem discente de enfermagem, cerca de 56,2% citaram ter uma profissão, tais como: técnicas de enfermagem, administradora, agente de saúde, agricultora, professora de ensino básico e instrumentadora cirúrgica. Com relação ao histórico obstétrico, oito acadêmicas tiveram uma gestação e as demais ~~as~~ outras mais de uma, 11 inferiram história de parto cesariano, cinco parto normal e duas relataram ter vivenciado as duas experiências. Além disso, três participantes relataram ter sofrido um aborto.

Nas sessões de GF, as mães acadêmicas de enfermagem puderam expor percepções sobre seu tipo de parto, em que inicialmente discutiu-se acerca do parto a qual foram submetidas, induzindo-as a narrar sobre essa experiência. A seguir, é descrito o relato de uma das discentes.

Meu parto foi normal, eu passei um período de mais de nove horas de bolsa rota, cheguei com pressão alta, mas enfim, na época que eu tive o meu filho, foi doloroso como todo parto normal é doloroso, né? Mas é muito bom, eu num tinha muita experiência, então, a gente também na época não tinha muitas informações, que hoje a informação tá muito facilitada, mas eu acho que foi natural, foi bom, não tenho cicatriz da incisão cirúrgica e foi saudável meu parto, apesar da demora (AE5).

Observa-se no relato, que a mãe inferiu demora e pequenas intercorrências antecedentes da efetuação do trabalho de parto, no entanto

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



compreendeu ter uma boa experiência apesar dos pesares que lhe afligia. Outra acadêmica expressou experiência oposta do discurso anterior.

Eu fui pra sala de cirurgia sozinha, as 4:30h meu filho nasceu no domingo, ele já nasceu bem roxinho já, tinha engolido um pouquinho de líquido, mas nasceu bem, eu lembro que ela falou que o APGAR dele deu bom, então a minha experiência quanto ao parto eu não gostei muito pela demora, acho que me deixaram sofrer até demais até decidir que parto que iria ser feito (AE6).

Quando questionadas se houve diferenças entre o tipo de parto que foi submetida e o tipo de parto que foi desejado no período gestacional, algumas participantes mencionaram haver discrepância, tanto por questões financeiras como por complicações e influência na escolha.

Meu parto desde o início eu queria que fosse um parto normal, natural, mas devido todas as complicações, não foi possível (AE8).

Eu não tive assim muita opção de escolha na época não tinha convênio, não podia pagar particular e fiquei nas mãos do SUS (AE2).

Bom, no meu caso a gente quando começa o pré-natal aqui não tem muita escolha, só manda você pra cesárea quando vê que o bebê ou você tem alguma complicação, no meu caso não foi assim, então não posso dizer que eu tive escolha, foi parto normal (AE7).

Pondera-se que os resultados deste estudo apresentam em maioria aspectos negativos a assistência prestada às participantes, concretizando a necessidade do debate acerca do tipo de parto. Desde o pré-natal é importante que haja uma conduta informativa e educativa das possibilidades acerca do tipo de parto, conhecer essas questões ainda durante a gestação poderá contribuir para redução do medo da mulher em relação ao parto e possibilitará que ela tome a melhor decisão para si quanto à via de parto, livre do estereótipo do sofrimento e do medo (ARIK *et al.*, 2018).

A inserção do profissional enfermeiro qualificado na assistência a essas mulheres pode facilitar a comunicação e ampliar a consciência crítica e a autonomia feminina, fazendo sentir-se empoderada e com maior capacidade de se proteger de intervenções durante o ciclo gravídico-puerperal, denota-se assim, que o estabelecimento da comunicação, do diálogo, do acolhimento como tecnologias relacionais sinalizam para os profissionais da saúde e acadêmicos da área o resgate destas atividades também no cenário hospitalar (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018).

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se a dificuldade de participação de algumas mães acadêmicas pelo meio remoto, assim como, impossibilidade de manter *webcam* ligada, manifestando-se por vezes por meio da voz com o microfone acionado. No entanto, compreende-se que esse meio de coleta e interação é mais seguro tanto para os pesquisadores quanto para as participantes, tendo em vista a situação pandêmica atual.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### 5. Conclusão

Em suma, as percepções das acadêmicas de enfermagem, quanto ao tipo de parto desejado em relação ao parto realizado, revela indignações na forma em que foram assistidas, sinalizando ausência da escuta ativa, além de envolver questões financeiras, complicações antecedentes ao parto e controle de escolha da via pelos profissionais, reforçando a necessidade de ampliação dos processos educativos, tanto para os profissionais de saúde quanto para as usuárias, como forma de melhorar as experiências de parto das mulheres. Logo, o presente estudo tem a pretensão de fornecer subsídio para desenvolvimento e fomento de estratégias visando uma melhor atuação dos profissionais, como também o desenvolvimento de futuras investigações referente à temática.

### 6. Agradecimentos

Gratidão a agência de fomento Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao programa PIBIC-URCA pela oportunidade de desenvolver e levar a frente essa pesquisa.

### 7. Referências

ARIK, R.M. *et al.* Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 41-49, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016e. Seção 1.

KOTTWITZ, F; GOUVEIA, H.G; GONCALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, e20170013, 2018.

MARIN, D.F.D.A. *et al.* Intervenções direcionadas à redução da taxa de cesarianas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. e190066, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2019000100851&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100851&lang=pt).

OMS. Organização Mundial da Saúde. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): **relatório da situação**, 72. 2020.

RAGAGNIN, M.V *et al.* Cuidado é fundamental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 4, p. 1177-1182, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental>.

REIS, C.C. *et al.* Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. **Ciencia y Enfermería**, v. 23, n. 2, p. 45-56, 2017. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0717-95532017000200045&lng=pt&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532017000200045&lng=pt&nrm=iso).